



Administra Brasil
Cursos Online Profissionalizantes

Curso online de

Balconista de Farmácia

Não é necessário se cadastrar ou fazer provas.

Você estuda e se certifica por isso.

Bom aprendizado!

Todos os direitos reservados

CARGA HORÁRIA NO CERTIFICADO: 55 HORAS

Conteúdo Programático

1. Conceitos básicos para a prática da Farmácia
2. Farmacocinética e Farmacodinâmica
3. Classificação de medicamentos
4. Classes farmacológicas
5. Organização da farmácia
6. Serviços farmacêuticos

Conceitos básicos para a prática da Farmácia

É inegável a importância dos estabelecimentos farmacêuticos para a sociedade e, independente da sua natureza, pública ou privada, cada farmácia precisa ter funcionários capacitados para que possa garantir que os medicamentos e outros produtos relacionados, como cosméticos, sejam armazenados em boas condições e entregues ao consumidor de forma apropriada.

O balconista de farmácia deve possuir uma qualificação que o prepare para o mundo do trabalho.

Conceitos Básicos

O **Balconista de Farmácia** atua na dispensação de medicamentos e correlatos, em farmácias públicas e privadas, prestando informações sobre o uso correto dos medicamentos prescritos pelo médico ou cirurgião dentista. Esse profissional ainda auxilia na organização do estabelecimento farmacêutico, trabalhando sempre sob a supervisão do profissional farmacêutico.

O primeiro esclarecimento que se faz necessário é diferenciar “**fármaco**” de “**medicamento**”. Fármaco é toda substância ativa farmacologicamente, ou seja, que promove um efeito farmacológico quando administrada a um organismo. É a substância pura, que irá ser a responsável pelo efeito.

Já o termo “medicamento” é empregado para o produto farmacêutico final que contém um ou mais fármacos, além de várias outras substâncias com funções as mais diversas, mas que não contribuem para o efeito farmacológico.

Para ficar clara a diferença, vamos citar um exemplo: uma das apresentações do medicamento Diovan® contém 14 comprimidos revestidos sulcados de 40 mg de valsartano. Na composição desses comprimidos, encontramos 40 mg de valsartano, além de celulose microcristalina, crospovidona, dióxido de silício coloidal, estearato de magnésio, hipromelose, dióxido de titânio, macrogol, óxido de ferro vermelho, óxido de ferro amarelo e óxido de ferro preto. De todas as substâncias contidas no comprimido de Diovan, apenas o valsartano responde pelo efeito anti-hipertensivo.

Todas as outras substâncias apresentam um papel secundário, sendo responsáveis por características da forma farmacêutica, no caso “comprimido”. Todas essas outras substâncias que não são apresentadas com efeito farmacológico e entram na composição apenas como conservantes, secantes, agregantes, agentes de revestimento, etc., são conhecidas como **excipientes**.

No conjunto, o fármaco e os excipientes formam o “**medicamento**”. Portanto, fármaco é a substância ativa e medicamento é o produto final, que contém o fármaco, mas também contém todo um conjunto de excipientes, indispensáveis para a formulação do produto.

Pois bem, se você já sabe a diferença entre fármaco e medicamento, vamos avançar no nosso aprendizado e conceituarmos outros termos muito utilizados no dia-a-dia da farmácia: “forma farmacêutica” e “via de administração”.

Forma Farmacêutica

Como já falamos, um fármaco precisa ser misturado com várias outras substâncias para chegar ao medicamento. No final da preparação do medicamento, o produto toma uma forma, a chamada “**forma farmacêutica**”. Forma farmacêutica é, portanto, a forma física que o medicamento adquire. Para facilitar a compreensão, vamos dividir as formas farmacêuticas em sólidas, semissólidas e líquidas.

Os medicamentos nas formas farmacêuticas **sólidas** apresentam-se como um sólido, como no caso dos comprimidos, cápsulas, drágeas, pós, supositórios, pastilhas, óvulos, etc. Quando adquire uma forma farmacêutica **semissólida**, o medicamento apresenta-se num aspecto de gel ou geleia, como no caso dos cremes, pomadas, pastas, géis, geleias, etc. Por fim, as formas farmacêuticas **líquidas** são representadas pelas soluções, suspensões, xampus, enemas, colutórios, líquidos para injeção, etc.

Todo medicamento precisa ser introduzido no organismo para que libere o fármaco, que será o responsável pelo efeito. Como, ou melhor, pode onde, administrar os medicamentos?

A resposta é: pelas diferentes **vias de administração**.

Vias de Administração

A **via de administração** é o local de “entrada” do medicamento em um organismo. Os conceitos de forma farmacêutica e via de administração tem uma correlação muito íntima, pois a escolha da forma farmacêutica orienta a via de administração a ser utilizada. Por exemplo, um comprimido deve ser utilizado pela via oral, um xampu deve ser utilizado pela via tópica, etc.

As vias de administração são classificadas em enterais e parenterais. Para as **parenterais**, há ainda uma subdivisão (parenterais diretas e parenterais indiretas).

Uma via **enteral** é aquela na qual o medicamento inicia o processo de absorção a partir de qualquer uma das porções do trato gastrointestinal (TGI) (p. ex., via oral, sublingual, bucal, retal, etc.). Quando o medicamento não utiliza o TGI como ponto de início da absorção, a via é considerada parenteral.

As vias de administração que são parenterais e utilizam injeção são conhecidas como “**parenterais diretas**”. Como exemplos, temos as vias subcutânea (conhecida pela sigla SC), intramuscular (IM), intravenosa (IV), intracardíaca, intraocular, etc.. Todas as outras vias, que não utilizam o TGI e nem o recurso da injeção, são conhecidas como “**parenterais indiretas**”. Como exemplos, temos as vias cutânea (tópica), nasal, ocular, auricular, vaginal, etc.

A via oral é a mais segura, econômica e conveniente. As desvantagens são a limitação da absorção, êmese (que significa “vômito”), destruição do fármaco por enzimas digestivas ou pelo pH gástrico (que é ácido), irregularidades de absorção e passagem do fármaco pelo fígado. Nas vias parenterais diretas, geralmente há disponibilidade do fármaco de forma mais rápida, ampla e previsível. As desvantagens é a necessidade de se manter a assepsia no local da administração, a dor provocada e a impossibilidade na automedicação.

Farmacocinética e Farmacodinâmica

Um medicamento, quando administrado a um organismo, terá que liberar o fármaco para que o mesmo atue no local afetado pela doença.

Toda a movimentação do fármaco no organismo é conhecida como **Farmacocinética**.

A Farmacocinética dedica-se ao estudo de quatro processos fundamentais: absorção, distribuição, metabolização e excreção.

O processo de **absorção** compreende a passagem do fármaco do ponto onde foi administrado até o aparecimento do mesmo na corrente sanguínea. Para que o fármaco possa atingir a corrente circulatória, o maior empecilho é constituído pela membrana plasmática das inúmeras camadas celulares que precisa transpor até encontrar um vaso sanguíneo.

Substâncias que se dissolvem em gordura (lipídeo) conseguem atravessar com mais facilidade as membranas plasmáticas; as demais podem apresentar dificuldade em ser absorvidas, o que limita esta primeira etapa farmacocinética.

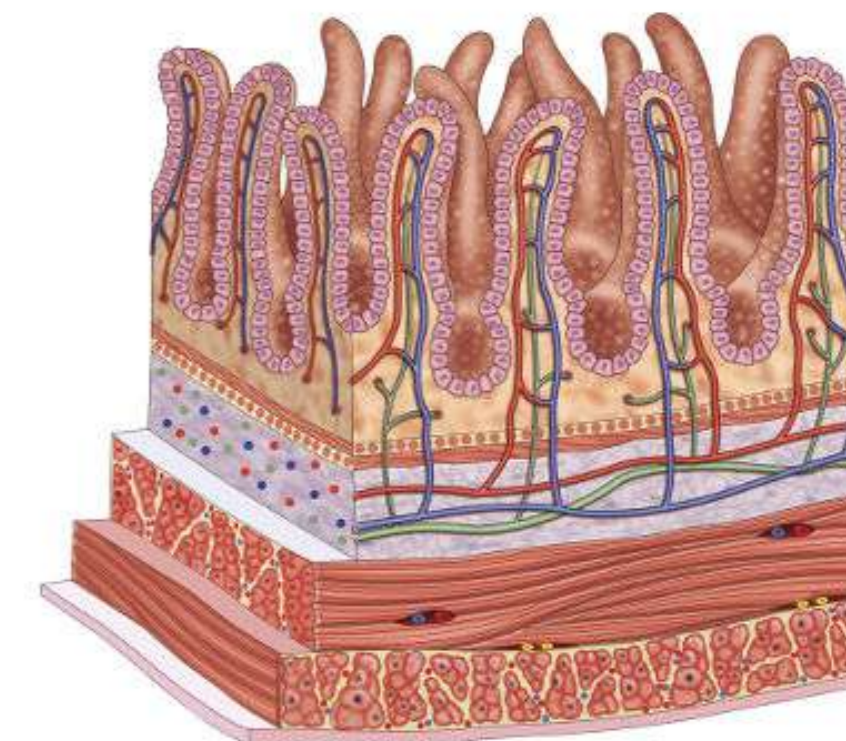
A forma farmacêutica e a via de administração também influenciam a **absorção**. É fácil de perceber que formas farmacêuticas líquidas favorecem a absorção, uma vez que o fármaco já se encontra dissolvido. Uma situação diferente ocorre com as formas farmacêuticas sólidas.

Pense em um comprimido. Para que o fármaco contido no interior do comprimido seja absorvido, precisa estar solubilizado. Então, o comprimido precisa ser primeiramente molhado para, na sequência, ser desintegrado e, somente depois, disponibilizar o fármaco para ser solubilizado. Tudo isso leva um tempo, que deve ser considerado para que ocorra o processo de absorção.

Quanto às vias de administração, via de regra, as vias enterais e parenterais indiretas levam mais tempo para permitir a absorção do fármaco que uma via enteral direta. É claro que há inúmeras exceções, de modo que o conjunto de fatores envolvidos na administração do medicamento é que vai ser decisivo para a velocidade e a extensão com que um fármaco é absorvido.

Uma situação bem interessante é a que ocorre com a via intravenosa, que propicia 100% de fármaco na corrente circulatória, já que o medicamento é administrado diretamente no interior de um vaso sanguíneo.

Quanto à via oral – uma das mais utilizadas para administração de medicamentos –, a absorção é regulada pelos vários fatores. Um dos mais importantes é a área da superfície absorptiva. Desse modo, o intestino delgado é a porção do TGI desenvolvido para a absorção, já que possui uma grande área absorptiva, (100m²), proporcionada pelo grande número de vilosidades, que são “pregas” na parede do intestino. Uma única célula da mucosa intestinal pode ter até 3.000 **microvilosidades!**



Processos de absorção

A pele corresponde a 10% do peso corpóreo e é relativamente impermeável à maioria das substâncias, porém algumas substâncias podem atravessar essa camada e cair na corrente circulatória.

A pele danificada aumenta a absorção; por exemplo, a hidrocortisona é absorvida apenas em 1% pela pele intacta, mas até 80% passa para a derme quando a camada epidérmica está dilacerada.

A via respiratória (via pulmonar) é muito utilizada em casos de problemas nas vias respiratórias, como asma, por exemplo. Os fármacos administrados por essa via podem ser absorvidos ou ficarem retidos nesse local, o que pode ser interessante se o objetivo da **farmacoterapia** é uma ação local. A cavidade bucal e o espaço sublingual merecem uma atenção especial.

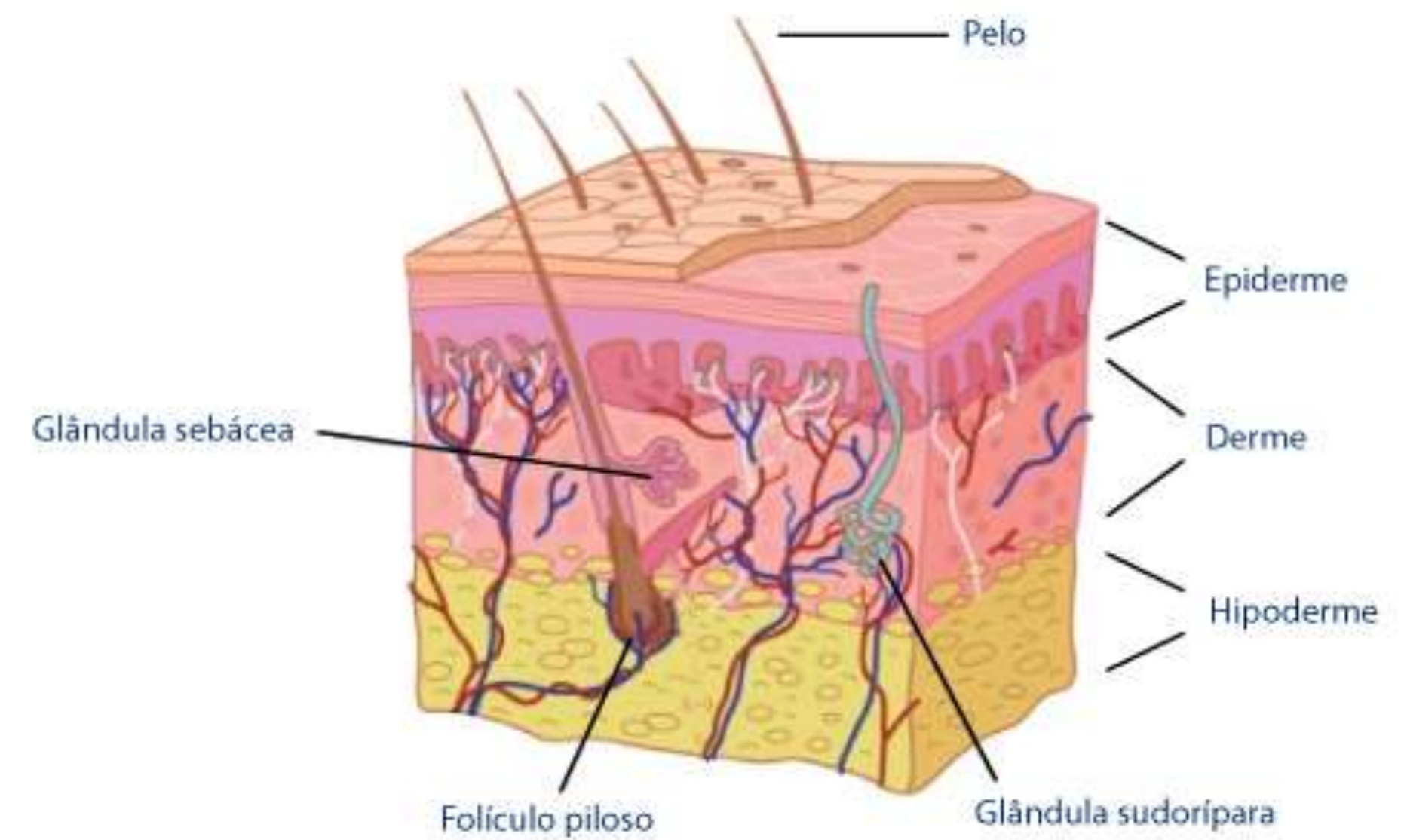
A mucosa oral funciona primariamente como uma barreira, pois não é um tecido altamente permeável. É mais semelhante à pele do que ao intestino, neste aspecto. Colutórios, pastas dentais e outras preparações são introduzidas na cavidade oral por motivos profiláticos ou terapêuticos locais. A via sublingual tem uma peculiaridade de promover uma boa absorção, mas poucas substâncias são administradas por esta via, um exemplo é o trinitrato de glicerila.

Processos de absorção

A pele corresponde a 10% do peso corpóreo e é relativamente impermeável à maioria das substâncias, porém algumas substâncias podem atravessar essa camada e cair na corrente circulatória.

A pele danificada aumenta a absorção; por exemplo, a hidrocortisona é absorvida apenas em 1% pela pele intacta, mas até 80% passa para a derme quando a camada epidérmica está dilacerada.

ESQUEMA DE UM CORTE DE PELE



A via respiratória (via pulmonar) é muito utilizada em casos de problemas nas vias respiratórias, como asma, por exemplo. Os fármacos administrados por essa via podem ser absorvidos ou ficarem retidos nesse local, o que pode ser interessante se o objetivo da **farmacoterapia** é uma ação local. A cavidade bucal e o espaço sublingual merecem uma atenção especial.

A mucosa oral funciona primariamente como uma barreira, pois não é um tecido altamente permeável. É mais semelhante à pele do que ao intestino, neste aspecto. Colutórios, pastas dentais e outras preparações são introduzidas na cavidade oral por motivos profiláticos ou terapêuticos locais. A via sublingual tem uma peculiaridade de promover uma boa absorção, mas poucas substâncias são administradas por esta via, um exemplo é o **trinitrato de glicerila**.



Um último conceito importante quando se fala de absorção é a “**biodisponibilidade**”, que é a proporção da substância que passa para a circulação sistêmica após administração oral, levando em consideração tanto a absorção quanto a degradação metabólica local.

Em outras palavras, biodisponibilidade quer dizer quanto do fármaco administrado vai ser realmente absorvido, pois, como já sabemos, somente a via intravenosa possibilita uma absorção completa (100%); todas as outras vias acabam por impedir a entrada de uma parcela do fármaco para a circulação sistêmica.

O entendimento do conceito de biodisponibilidade será importante para a compreensão das bases farmacocinéticas que garantem a interbambialidade entre medicamentos genéricos e de referência. Por último, se o fármaco vencer todas essas barreiras e conseguir ser absorvido, estando no leito vascular, ele estará pronto para sofrer o segundo processo farmacocinético que é o fenômeno da **distribuição**.

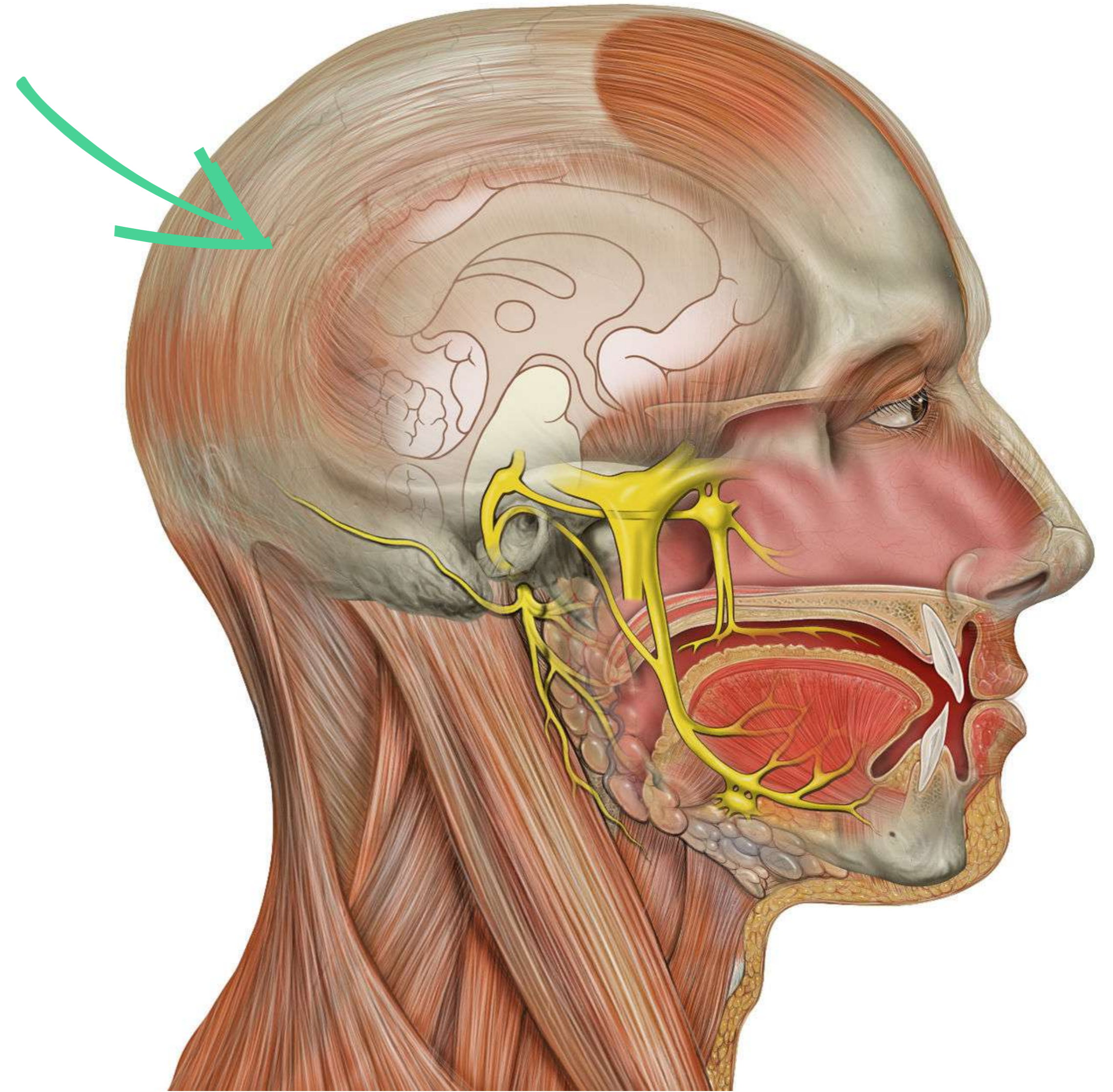
O processo de distribuição compreende a passagem do fármaco da corrente circulatória para os líquidos intersticial (líquido presente nos espaços entre as células) e intracelular (líquido presente no interior das células). O fármaco quando entra na corrente circulatória, na grande maioria dos casos, estabelecerá ligações (geralmente reversíveis) com proteínas plasmáticas, sempre numa proporção fixa que varia de fármaco para fármaco. Somente a porção que fica livre é que é passível de sofrer o processo de distribuição e irá para todos os compartimentos pelos quais tenha afinidade.

A afinidade, portanto, e a diferença de concentração são os requisitos básicos para que ocorra o processo de distribuição. Os fármacos só deixam o leito vascular porque existe muito fármaco no plasma em comparação com qualquer outro compartimento do organismo (após o fim da absorção e antes do começo da distribuição) e, não menos importante, o fármaco só irá se dirigir para tecidos com os quais tenha alguma afinidade com alguns dos componentes celulares presentes nestes locais.

É interessante notar que nem todos os locais do organismo receberão os fármacos. Há locais praticamente “impermeáveis” aos fármacos que são protegidos pelas chamadas barreiras orgânicas. Os locais com elevada importância e que possam ter dificuldade de reparar um dano, como é o caso do cérebro, devem estar protegidos contra a entrada de substâncias potencialmente tóxicas.

Desse modo, esse órgão é protegido pela “**barreira hematoencefálica**”. É claro que essa barreira não isola completamente o cérebro. Se isso fosse verdade, todas as substâncias que agem no cérebro (como os antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos, até mesmo o álcool) deveriam ser administradas diretamente no cérebro (talvez com uma super seringa capaz de perfurar o crânio!) para ter efeito.

E isso não é verdade... um antidepressivo que você faça uso na forma de um comprimido será efetivo, o que prova que a barreira hematoencefálica é apenas uma dificuldade para algumas substâncias entrarem no cérebro, mas não um empecilho para todas elas.



Os fármacos atuam, principalmente, pela interação com estruturas endógenas do organismo que chamamos de “**receptores farmacológicos**”. A ligação ocorre de forma bem específica, sendo que diferentes fármacos ligam-se a diferentes pontos de ligação, ou seja, a diferentes receptores farmacológicos.

A interação fármaco-receptor ocorre de forma específica, como se fosse uma chave sendo inserida em uma fechadura. Apenas chaves com o encaixe perfeito conseguem abrir a fechadura. Essa relação é válida para entendermos uma outra propriedade dos fármacos, que é a capacidade de gerar uma resposta biológica.

Os fármacos podem ser classificados em agonistas e antagonistas. Um fármaco **agonista** consegue se ligar a um receptor e dessa ligação resulta efeito, ou seja, o fármaco consegue alterar uma função do organismo que irá garantir o efeito farmacológico.

Os **antagonistas** são classificados em:

1. parcial/total
2. reversível/irreversível
3. competitivo/alostérico

O antagonista **parcial** não anula totalmente o efeito de um agonista, sendo este mais utilizado, já o total atua somente no problema, não interferindo nas partes que estão funcionando. Em caso de intoxicação é aconselhável o antagonista **total**, pois protege melhor o organismo. No antagonista **reversível/irreversível**, o agonista tem ao poder de reverter e o outro de inibir os efeitos do antagonista. Já o antagonista **competitivo** impede o agonista de se encaixar, competindo com o mesmo e o **alostérico** atua em receptores que tem o efeito diminuído liberado pelo agonista. O efeito de um antagonista sobre o agonista se torna inferior devido as constantes estimulações.

Por último, é importante salientar que o efeito de um fármaco, resultante da interação fármaco-receptor farmacológico, pode ser alterado ao longo do curso de um tratamento. Mesmo que a quantidade de fármaco permaneça a mesma, assim como o nível de ocupação de receptores, o efeito pode diminuir. Uma dessas situações é chamada de tolerância, em que a perda da eficácia ocorre após algumas semanas de uso do medicamento. Isso é bem comum no caso dos benzodiazepínicos usados como hipnótico-sedativos, ou seja, para fazer o paciente dormir. Há também o caso de **refratariedade**, em que um medicamento perde ou nunca apresenta eficácia. Um exemplo são alguns **pacientes depressivos** que não respondem ao uso de antidepressivos.



Capítulo 3

Classificação de medicamentos

Alopáticos, homeopáticos e fitoterápicos

No Brasil, os medicamentos podem ser classificados em medicamentos **alopáticos**, que são a maioria, medicamentos **homeopáticos** e medicamentos **fitoterápicos**.

Na sequência, vamos abordar os detalhes que caracterizam cada tipo de medicamento, pois é muito importante você saber reconhecer as diferenças entre os produtos farmacêuticos com ação farmacológica que podem ser dispensados em uma farmácia.

1. Medicamentos Fitoterápicos

Fitoterápicos são 100% vegetais

Para ser considerado **fitoterápico**, um medicamento deve ter apenas substâncias de origem vegetal como ingredientes ativos, mas desde que estes não se encontrem como compostos isolados. Dessa forma, um medicamento fitoterápico não pode conter fármacos de origem animal ou mineral, muito menos sintéticos.



2. Medicamentos homeopáticos

Quanto aos medicamentos homeopáticos, eles seguem os pressupostos da Homeopatia, um sistema médico que surgiu há duzentos anos. E há duzentos anos provoca polêmica! Para analisarmos a questão, é necessário um conhecimento prévio sobre sua origem, os seus princípios e os seus medicamentos.

Tudo começou com o médico alemão Samuel Hahnemann, que viveu entre 1755 e 1843. Descrente das práticas médicas da sua época, como, por exemplo, as sangrias e o uso de purgativos, ambos para “limpar” o doente, Hahnemann desenvolveu um sistema médico inovador, baseado em diversos princípios que teriam como objetivo final reorganizar a energia do indivíduo.

Esse novo sistema ficou conhecido como **Homeopatia** e toda a sua “filosofia” está descrita no Organon, obra escrita por Hahnemann, com a primeira edição de 1810. O primeiro e principal princípio homeopático é o “**princípio da cura pelo semelhante**”, o qual, inclusive, deu nome à Homeopatia. Por esse princípio, a mesma substância que causa uma doença no homem são é capaz de eliminar essa condição patológica quando administrada no homem doente.

Mas como uma substância que causa uma doença não vai agravar o estado de saúde do doente e, ainda por cima, vai conseguir trazer a cura para o seu mal? Aí vem um outro princípio, o “**princípio das doses infinitesimais**”, ou seja, doses muito, mas muito, pequenas. Se você achar estranho usar uma dose muito baixa, ainda resta uma explicação adicional, esta referente ao método de preparo do medicamento homeopático. Todo medicamento homeopático deve ser produzido obedecendo às regras da edição em vigor da **Farmacopeia Homeopática Brasileira**, que preconiza que o produto final seja um medicamento “dinamizado”.

Escalas de diluição da homeopatia

Como o medicamento deve conter quantidades muito pequenas da droga inicial, ou seja, doses infinitesimais, diversas diluições devem ocorrer.

As três escalas de diluição mais utilizadas são a decimal, a centesimal e a cinquenta milesimal, ou seja, o medicamento será diluído 1 para 10, 1 para 100 ou 1 para 50.000.

Para cada diluição, o medicamento deverá ser dinamizado. A **dinamização** é um processo que consiste em triturações sucessivas, no caso de substâncias no estado sólido, ou succussões (agitações vigorosas, contínuas e ritmadas), no caso de substâncias no estado líquido.

Desse modo, apesar de o medicamento estar muito diluído, ele está “dinamizado”, o que em outras palavras significa dizer que a energia curativa da substância original foi liberada para o medicamento pelo movimento mecânico proporcionado pela trituração ou pela succussão.

Como o medicamento homeopático, segundo a própria Homeopatia, demora para iniciar o seu efeito, “nos casos de maior urgência, em que perigo de vida e morte iminente não dão tempo para a ação de um medicamento homeopático...” outras estratégias terapêuticas deverão ser utilizadas (Organon, parágrafo 67).

De fato, funciona ou não funciona?

No Brasil, a Homeopatia aportou nos anos 1840. De lá para cá, muita discussão se fez em torno da sua real eficácia no controle de diferentes doenças. Entretanto, a Homeopatia foi reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina em 1980. Os conselhos de Medicina Veterinária e Farmácia também a consideram como prática autorizada entre os seus profissionais.

Mas afinal de contas, a Homeopatia funciona ou não funciona? Até o momento, não há evidências científicas conclusivas de que esse sistema médico seja eficaz, assim como também não há uma prova cabal de que ele não funcione. Independente de ser contra ou a favor da Homeopatia, o balconista de farmácia precisa saber identificar um medicamento homeopático, pois são produtos que recebem autorização da Anvisa para comercialização, apesar de existirem poucos representantes disponíveis em farmácias.



3. Medicamentos alopáticos

São produzidos sinteticamente.

E por fim, os medicamentos “alopáticos” são aqueles que não são nem fitoterápicos nem homeopáticos. O que os caracteriza é o fato de apresentarem como princípios ativos substâncias sintéticas ou semissintéticas ou ainda naturais, mas na forma de compostos isolados, em associação ou não. Como os medicamentos “alopáticos” representam a maior parte das vendas em uma farmácia, cabe ainda uma subdivisão desses produtos em medicamentos de referência, medicamentos fitoterápicos e medicamentos homeopáticos.



Medicamento de Referência Vs Medicamento Genérico Vs Similares

Remédio de marca (de referência)

Para criar um remédio de marca, é preciso descobrir um princípio ativo, ou seja, uma substância química que seja capaz de curar uma doença. É um trabalho duro, que pode levar décadas e torrar milhões de dólares em pesquisa. Para compensar a ralação, a lei de patentes do Brasil garante que o laboratório que cria um novo remédio possa recuperar seu investimento vendendo a invenção sem concorrentes, por até 20 anos. Quando esse prazo acaba, outros laboratórios podem copiar o princípio ativo da droga para lançar uma cópia exata: o genérico.

Genérico

Indicado por uma tarja amarela na embalagem, é uma cópia fiel do remédio de marca: possui o mesmo princípio ativo (que, aliás, é o “nome” do genérico), a mesma dosagem, a mesma forma farmacêutica e age de maneira idêntica no organismo. A vantagem é o preço: em média 40% mais baixo que o remédio de marca. Para certificar a semelhança, o genérico precisa passar por exames que comprovem a equivalência antes de chegar à prateleira.

Similar

Também é uma cópia do medicamento de referência, mas não tão exata quanto o genérico. Como o similar não é aprovado pelos testes farmacêuticos de equivalência, não dá para considerá-lo um substituto perfeito do remédio de marca. A caixa traz um nome fantasia, o do princípio ativo e o da empresa que copiou o medicamento. Apesar de ele ser barato, nem sempre é confiável.

Capítulo 4

Classes farmacológicas

Vamos passar algumas informações básicas sobre as principais classes de medicamentos disponíveis nas farmácias do Brasil. Valem lembrar que o balconista não indica medicamentos para os clientes, apenas os entrega juntamente com informações sobre o modo correto de uso.

Somente o médico e o cirurgião dentista estão habilitados e autorizados por lei para prescrever medicamentos. E os farmacêuticos também podem indicar medicamentos, desde que não tarjados para os pacientes.

Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Central

1. Antidepressivos: são fármacos indicados para a depressão e outros transtornos depressivos de humor.

Exemplos: agomelatina, amitriptilina e fluoxetina.

2. Estabilizadores de humor: fármacos indicados para o tratamento do transtorno bipolar de humor.

Exemplo: lítio.

3. Ansiolíticos: indicados para os transtornos de ansiedade, como transtorno de estresse pós-traumático.

Exemplos: bromazepam e diazepam.

4. Hipnótico-sedativos: indicados para induzir o sono.

Exemplos: midazolam e zolpidem.

5. Anticonvulsivantes: indicados para transtornos epileptiformes.

Exemplos: carbamazepina e topiramato.

6. Antiparkinsonianos: indicados para o tratamento de mal de parkinson.

Exemplos: biperideno e levodopa + carbidopa..

Fármacos que atuam no Sistema Cardiovascular

1. **Fármacos para insuficiência cardíaca congestiva.**

2. **Antiarrítmicos:** indicados para o tratamento de arritmias cardíacas. Exemplos: adenosina, sotalol.

3. **Anti-hipertensivos:** indicados para o tratamento da hipertensão arterial.

- Simpatolíticos: doxazosina, propranolol.
- Vasodilatadores: hidralazina, nitroprusseto de sódio.
- Diuréticos: furosemida, hidroclorotiazida.
- Outros fármacos: captopril, losartano.

Fármacos que atuam no Sistema Respiratório

1. Antitussígenos: inibem o reflexo da tosse.

Exemplos: cloperastina, dropropizina.

2. Expectorantes e mucolíticos: promovem a expectoração.

Exemplos: ambroxol, carbocisteína.

3. Fármacos para o resfriado: aliviam os sintomas do resfriado comum.

Exemplos: nafazolina, paracetamol.

4. Antiasmáticos: indicados para a profilaxia de crises agudas de asma ou para o alívio do broncoespasmo, quando já instalado.

Exemplos: salbutamol, zafirlucaste.

Fármacos que atuam no Sistema Gastrointestinal

1. Antissecretores: fármacos utilizados no tratamento da gastrite e úlcera péptica.

2. Antiácidos: aliviam os sintomas de azia e queimação. Exemplos: bicarbonato de sódio e hidróxido de alumínio.

3. Antidiarreicos: indicados para casos de diarreia.

Exemplos: loperamida e racecadotril.

4. Laxantes e purgantes: indicados para casos de constipação intestinal.

Exemplos: metilcelulose e óleo mineral.

5. Digestivos: auxiliam o processo da digestão no trato gastrintestinal.

Exemplos: alcaçofra, boldo.

6. Espasmolíticos ou antiespasmódicos: reduzem a motilidade do trato gastrintestinal, aliviando os espasmos viscerais.

Exemplos: atropina, escopolamina.

Fármacos que atuam no **Metabolismo e Nutrição**

1. Anorexígenos: auxiliam no tratamento de perda de peso por promover a redução ou perda de apetite ou a absorção de gorduras.

Exemplos: orlistate, sibutramina.

2. Antidiabéticos: indicados para casos de diabetes mellitus.

Exemplos: insulina glargina, metformina.

3. Fármacos para hipotireoidismo: indicados para casos de hipotireoidismo.

Exemplos: levotiroxina.

4. Fármacos para hipertireoidismo: indicados para casos de hipertireoidismo.

Exemplos: propiltiouracila.

5. Agentes que afetam a calcificação: usados para distúrbios no metabolismo do cálcio.

Exemplos: ácido zoledrônico, calcitonina.

6. Fármacos que atuam no metabolismo do ácido úrico.

Fármacos que atuam como **Vitaminas**

1. Vitaminas hidrossolúveis: vitaminas solúveis em água.

Exemplos: ácido ascórbico, piridoxina.

2. Vitaminas lipossolúveis: solúveis em lipídios.

Exemplos: betacaroteno, tocoferol.

Fármacos usados em **infecções**

1. Antivirais: indicados para infecção causada por vírus.

Exemplos: captopril, oseltamivir.

2. Antibacterianos: indicados para infecção causada por bactérias.

Exemplos: amoxicilina, ciprofloxacino.

3. Antifúngicos: indicados para infecção causada por fungos.

Exemplos: cetoconazol, nistatina.

4. Antiparasitários: indicados para parasitoses.

Exemplos: benznidazol, cloroquina.

Outros tipos de fármacos

1. Anticoncepcionais: indicados para evitar gravidez.

Exemplos: etinilestradiol, levonorgestrel.

2. Antialérgicos: indicados para casos de alergias.

Exemplos: dexclorfeniramina, pimetixeno.

3. Fármacos usados na dor e na inflamação: indicados para condições que apresentam dor ou inflamação.

Exemplos: ácido acetilsalicílico, diclofenaco de sódio.

Capítulo 5

Organização da Farmácia

O imóvel que receberá uma farmácia deverá ser construído ou adaptado com infraestrutura que seja compatível com as atividades desenvolvidas. O número de ambientes na farmácia irá variar de acordo com os serviços oferecidos, mas, no mínimo, cada farmácia tem que possuir além da área destinada para a dispensação de medicamentos, ambientes adicionais para o recebimento e armazenamento dos produtos, depósito de material de limpeza, espaço destinado às atividades administrativas, além de sanitário.

As superfícies internas do piso, paredes e teto devem ser lisas, impermeáveis e laváveis, resistindo aos agentes sanitizantes comumente empregados. Os espaços devem estar livres da presença de insetos e roedores.

Os itens que não devem faltar no sanitário são: pia com água corrente e toalha de uso individual e descartável, sabonete líquido, lixeira com pedal e tampa.

1. Recebimento do produto

O recebimento dos produtos deve ser realizado em área específica e por pessoa treinada e em conformidade com Procedimento Operacional Padrão (POP). O nome, o número do lote e o fabricante dos produtos adquiridos devem estar discriminados na nota fiscal de compra e serem conferidos no momento do recebimento.

Vários itens deverão ser conferidos no momento do recebimento: o bom estado de conservação do produto, a legibilidade do número de lote e do prazo de validade e a presença de mecanismo de conferência da autenticidade e origem do produto.

2. Condição de armazenamento

O ambiente destinado ao armazenamento deve ser mantido limpo, protegido da ação direta da luz solar, umidade e calor, de modo a preservar a identidade e integridade química, física e microbiológica dos produtos farmacêuticos, garantindo a qualidade e segurança dos mesmos. Para aqueles produtos que exigem refrigeração, devem ser obedecidas as especificações contidas na embalagem. A temperatura da geladeira, nesses casos, deve ser medida e registrada diariamente.

3. Organização e exposição dos produtos

Os produtos devem ser organizados em área de circulação comum ou em área de circulação restrita aos funcionários, conforme o tipo e categoria do produto.

Todos os medicamentos devem permanecer em área de circulação restrita aos funcionários, não sendo permitido que estejam ao alcance dos clientes. Os artigos de higiene pessoal, cosméticos e perfumaria podem e devem ficar expostos na área de circulação comum, ao alcance dos clientes.

4. Limpeza dos ambientes

O procedimento de limpeza do espaço para a prestação de serviços farmacêuticos deve ser registrado e realizado diariamente no início e ao término do horário de funcionamento.

O ambiente deve estar limpo antes de todos os atendimentos nele realizados, a fim de minimizar riscos à saúde dos usuários e dos funcionários do estabelecimento. Após a prestação de cada serviço deve ser verificada a necessidade de realizar novo procedimento de limpeza..

5. Recursos Humanos

Todos os funcionários devem estar identificados. Uma forma fácil e barata de identificação é o uso de crachás. Além da identificação individual, pode haver uma identificação visual para distinguir os funcionários da farmácia do público em geral, pelo uso de uniformes, o que não é obrigatório, mas caso seja instituído, os uniformes devem ser fornecidos pela empresa, sem ônus para o funcionário. Como cada colaborador precisa se apresentar com uniformes limpos e em boas condições de uso, a empresa deve fornecer um número suficiente de uniformes, uma vez que eles devem ser usados por no máximo um dia.

A cada seis meses, a empresa deve fornecer novos uniformes. Todos os equipamentos de proteção individual (EPI), usados para proteção do funcionário, do usuário e do produto contra contaminação ou outros danos, devem ser disponibilizados pela farmácia.

No entanto, se é obrigação da farmácia fornecer os EPIs, é obrigação do funcionário utilizar os EPIs. Dependendo dos serviços oferecidos na farmácia, os tipos de EPIs podem variar, mas todos os detalhes, como especificação do EPI, situação que exige o seu uso, bem como as formas corretas de utilização e descarte, devem estar descritas em um “procedimento operacional padrão”, também conhecido pela sigla POP.

Serviços farmacêuticos

Além da dispensação e atendimento, as farmácias poderão oferecer os seguintes serviços farmacêuticos:

- aferição da pressão arterial;
- aferição da temperatura corporal;
- determinação de glicemia capilar;
- administração de medicamentos;
- a perfuração do lóbulo auricular para colocação de brincos.

Para cada procedimento haverá um POP descrevendo claramente, passo a passo, as etapas de realização, especificando os equipamentos e as técnicas ou metodologias utilizadas, parâmetros de interpretação de resultados e as referências bibliográficas utilizadas. Os POPs devem citar os equipamentos de proteção individual (EPIs) a serem utilizados, trazendo orientações sobre seu uso e descarte.

Um dos cuidados que todo balconista de farmácia terá que tomar antes de se envolver em qualquer serviço farmacêutico é a higienização das mãos, que envolve primeiramente uma higienização simples, para limpeza das mãos e, na sequência, a higienização antisséptica.

O balconista de farmácia deve, antes de tudo, prezar pelo respeito integral ao seu cliente. Da mesma forma, o balconista de farmácia deve respeitar todos os seus colegas e chefes, criando um ambiente harmonioso de trabalho.

Todos os procedimentos realizados por este profissional devem estar pautados na ética profissional. “Ética” refere-se a “valores” e a “ética profissional” está relacionada com os valores que um profissional deve ter para que possa atuar de forma competente e satisfatória.

O ambiente da farmácia precisa estar impregnado de valores morais que orientem a prática cotidiana no sentido de garantir um espaço de respeito ao ser humano, ao meio ambiente e às diferentes culturas e tradições. Por isso, é imprescindível que o balconista de farmácia tenha o discernimento necessário para que o seu trabalho esteja pautado em princípios éticos e morais.

Desejamos a você muito sucesso!





Administra Brasil
Cursos Online Profissionalizantes

Curso online de

Balconista de Farmácia

Agora você já pode solicitar o certificado em seu nome por apenas R\$29,90.

O certificado é preenchido com o nome informado no pedido e enviado para o seu e-mail, também informado no pedido, em poucos minutos após aprovação. É simples, prático e rápido!

Esperamos que tenha gostado do curso. Até a próxima!